

TRAJETÓRIAS DE VIDA, CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE SAÚDE-DOENÇA DE FEIRANTES HOMENS

Weslly Bernardes de Oliveira¹; Maria Geralda Gomes Aguiar²

1. Bolsista PROIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wboenfuefs@gmail.com

2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geaguiar@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: condições de trabalho; processo saúde-doença; trabalhadores informais.

INTRODUÇÃO

O ato de trabalhar é um dos fatores que tem maior relação com as condições de vida, de saúde e qualidade de vida do homem, particularmente, quando se trata do trabalho informal, como é o caso da atividade do feirante, na qual o trabalhador está exposto, segundo Almeida e Pena (2011) a “[...] variações climáticas, longa jornada de trabalho, ausência de dispositivos e mecanismos básicos de proteção, entre outros fatores de risco para a saúde”, devido às próprias características da atividade laboral que desempenha.

Estudo realizado com feirantes de Feira de Santana – BA por Carvalho e outros (2017) sobre as características sociodemográficas e os fatores de risco à saúde destes trabalhadores, evidenciou que estes labutam diariamente sob condições de trabalho insalubres e exaustivas que os tornam vulneráveis ao aparecimento de doenças e complicações. São destacadas a precariedade do ambiente, cargas horárias extensas e ausência de horários definidos para alimentação, descanso e lazer, que repercutem de forma negativa na saúde dos feirantes. O fato dos homens serem os responsáveis pelo sustento de suas famílias, reflete na forma como cuidam de sua saúde, tendo em vista que a extensa carga horária de trabalho dificulta a ida aos serviços de atenção à saúde Cavalcanti *et al* (2014).

É inegável a preocupação masculina com a atividade laboral, a qual tem um lugar destacado, sobretudo entre indivíduos de baixa condição social, o que reforça o papel historicamente atribuído ao homem de ser responsável pelo sustento da família (BRASIL, 2008). A forma como o homem compreende seu processo-saúde-doença, muitas vezes, condiz com uma imagem forte e viril historicamente construída, ao passo que a identidade social dos homens elaborada nas relações sociais constrói não só, modos de conceber o corpo, a saúde e a doença, mas, igualmente, produzem serviços de saúde baseados em modelos ideais de masculino e feminino Machin *et al* (2011).

Assim, este estudo se justifica tendo em vista que a análise das trajetórias de vida se mostra importante por valorizar a escuta dos atores sociais envolvidos, e por permitir apreender como se dá a inserção dos feirantes homens no mercado informal, estabelecendo relações entre as condições de trabalho nas feiras livres e os modos como estes trabalhadores percebem seu processo-saúde-doença.

Objetivou-se analisar as inter-relações das trajetórias de vida com as condições de trabalho e de saúde-doença de feirantes homens que atuam na feira livre do Tomba em Feira de Santana – BA, bem como, conhecer a trajetória de vida dos feirantes e os modos de inserção na atividade laboral e descrever a percepção de feirantes homens sobre as suas condições de trabalho e saúde-doença

METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório, na perspectiva narrativa. A pesquisa foi realizada no município de Feira de Santana – BA, foram participantes seis feirantes homens a partir dos 18 anos de idade, que estivessem atuando na feira livre do Tomba há pelo menos um ano. O número de feirantes foi definido mediante saturação teórica das respostas, operacionalmente definida como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados (FONTANELLA; RICAS; TURATO 2008).

A entrevista narrativa foi utilizada a fim de que o participante, contasse sua história relativa à inserção na atividade de feirante, ao tipo de trabalho que realizava e o contexto em que é desenvolvida. A análise dos dados se apoiou na proposta de Schütze (1992) por entender que esta permitiria uma aproximação com as trajetórias de vida dos feirantes, tendo em vista a compreensão dos relatos do processo de inserção no contexto das feiras livres, de maneira articulada à percepção do seu processo saúde-doença e condições de trabalho. O método é composto por seis passos, partindo inicialmente de uma análise formal do texto, selecionando e ordenando as narrativas que descrevem a sequência dos acontecimentos, sendo, portanto, classificado como material indexado, em seguida resgata-se as argumentações das narrativas, referentes aos componentes não-indexados, como a autodescrição biográfica, descrições abstratas e avaliações gerais. Após isto, parte-se para a comparação construtiva entre as diferentes narrativas, buscando semelhanças a fim de compará-las, por conseguinte os resultados foram descritos e discutidos teoricamente.

Antecedente à entrevista com os participantes, ofertamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual garantiu os direitos do participante como o sigilo das informações, o anonimato e a liberdade para participarem ou desligarem-se do estudo se assim desejassem, tendo-se como referência os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme preconizados pela Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo seis homens feirantes, com idades entre 25 e 79 anos, com uma média de idade 45,83 anos, com relação ao tempo que atuam na feira livre do Tomba a média foi de 17,17 anos de trabalho. Em relação à raça/cor, 50% se autodeclararam pardos e 50% pretos, quanto ao estado civil 66,67% referem ser casados e 33,33% solteiros. A média de dias trabalhados na semana foi de 5,67 dias, no que diz respeito a carga horária diária de trabalho essa é de 11,83 horas, semanalmente a carga horária ultrapassa as sessenta horas trabalhadas, a média foi de 68,17 horas. O grau de escolaridade variou de ensino fundamental incompleto a ensino médio completo.

Para compreender a trajetória de vida de cada homem feirante, a partir da transcrição das entrevistas realizadas, ordenamos os acontecimentos mais importantes que levaram estes homens a se inserirem no contexto da feira livre, com base nas narrativas traçamos as **“trajetórias de vida”** abrangendo os componentes indexados que correspondem ao conteúdo racional, dito de outra forma, como o conteúdo concreto que informa quem faz o que, quando faz, onde e porquê, os componentes não-indexados foram apresentadas como **“experiência de trabalho”** e **“condições de trabalho e saúde-doença”** divididos em dimensões argumentativas onde os feirantes expressam suas percepções; nas dimensões descritivas os entrevistados narram as suas opiniões e sentimentos.

A partir disso, ordenamos as trajetórias individuais de cada homem feirante e as comparamos, o que evidenciou que a inserção deste no contexto da feira livre sofre influência da família, sendo o principal motivo, seguido pelo desemprego, tendo em vista a dificuldade destes homens se manterem no mercado formal. Nesse sentido, a trajetória destes é permeada por acontecimentos que versam desde o desemprego, a falta de qualificação para o trabalho formal, mas também à cultura, às heranças e costumes familiares.

Ao narrarem sobre o ambiente e suas condições de trabalho, os entrevistados argumentam que o espaço da feira livre do Tomba deixa a desejar em alguns aspectos, como a falta de cobertura que os projeta do sol e da chuva, sanitários suficientes e higienizados para que possam utilizar com dignidade, aspectos que geram sofrimento e revolta e que, acarretam o surgimento de doenças. Contudo, eles argumentam também que apesar das condições de trabalho, atuar na feira livre envolve um processo de construção e estreitamento dos laços, de boa convivência e de parceria entre os feirantes.

Os feirantes inferem que o excesso de peso que habitualmente carregam para montar e abastecer suas barracas, bem como o estresse, caracterizam suas condições de trabalho, dito de outra forma, o conjunto de atividades que estes trabalhadores desenvolvem, aliado ao ambiente de trabalho ruidoso, estressante e que os expõe as variações climáticas de forma que por vezes chegam a ter prejuízos, traduz as condições em que as suas atividades são desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, foi possível analisarmos as trajetórias individuais dos entrevistados, na tentativa de conhecer e descrever os caminhos por eles trilhados, fazendo com que estes chegassem à feira livre e se tornassem trabalhadores feirantes. As trajetórias de vida dos homens feirantes refletem as marcas de uma sociedade baseada nos ideais patriarcais e excludentes, cuja cultura de inserção dos homens feirantes no mercado de trabalho se dá geralmente na adolescência, de forma que muitos deles não tiveram a oportunidade de estudar.

A família aparece como peça fundamental no que diz respeito à inserção destes na feira livre, as narrativas versam sobre o papel da família desde aqueles que começaram a trabalhar na infância, ajudando seus pais e fazendo serviços para terceiros na feira, bem como aqueles que almejavam manter-se no mercado formal, contudo com as sucessivas situações de desemprego, instabilidade no trabalho ou até mesmo a falta de segurança em seus ambientes trabalhistas, fizeram com que alguns deles também buscassem na feira livre a sua fonte de sobrevivência, bem como garante que os trabalhadores que exercem suas atividades neste espaço possam se manter.

Na perspectiva das condições de trabalho vivenciadas no mercado informal, sobretudo na feira livre, as narrativas elucidam que este espaço configura-se como um local onde os trabalhadores exercem atividades com carga horária que excede uma média de 11 horas diárias de trabalho, sem direito a folgas e férias, sob sol e chuva, devido à falta de uma cobertura adequada e que garanta melhores condições para que as atividades laborais sejam desenvolvidas, bem como, a falta de sanitários adequados, exposição ao ruído, o que em conjunto, segundo os entrevistados, geram situações de estresse.

Nesse sentido, tais condições de trabalho geram impactos significativos à saúde, como o surgimento de comorbidades, o sono irregular, o estresse; a impossibilidade de uma higiene adequada das mãos para que eles possam se alimentar, o peso que carregam diariamente para abastecer suas barracas. Assim, podemos inferir que estes

homens feirantes percebem que o seu processo saúde-doença se dá a partir das situações vivenciadas em seu cotidiano, no exercício das suas atividades num ambiente que não proporciona proteção e conforto. No entanto, a feira livre mostra-se também como um ambiente de sociabilidades, de construção e estreitamento de laços, de parcerias e de encontros. O desenvolvimento deste estudo, possibilitou a compreensão do processo de inserção dos feirantes no contexto da feira livre a partir de seus relatos sobre suas trajetórias de vida, bem como a inter-relação entre o trabalho do feirante e o seu processo saúde-doença, tendo como benefícios a possibilidade de criação de estratégias que visam a promoção e prevenção da saúde no âmbito das feiras livres.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.D.; PENA, P.G.L. Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em Santo Amaro, Bahia. **Rev Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 35, n. 1, p. 110-127, jan./mar. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 2012. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- CARVALHO, J.J. et al. Características sociodemográficas, do trabalho e fatores de risco à saúde de trabalhadores feirantes. In: AGUIAR, M. G. G. (Org.). **Processo saúde/doença e práticas de cuidado no cotidiano de trabalhadores feirantes Feira de Santana, BA**. Feira de Santana, BA: UEFS Editora, 2017. Cap. 4, p. 101-135. (No prelo).
- CAVALCANTI J.R.D. et al. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Esc. Anna Nery**. 2014, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 628-634.
- FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.B. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**., Rio de Janeiro. v. 24, n. 1. p. 17-27, jan. 2008
- MACHIN, R. et al. Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4503-4512, 2011.
- SCHÜTZE, F. Pressure and guilt: war experiences of a young german soldier and their biographical implications. **International Sociology**, Barcelona, v. 7, n. 2, p. 187-208, 1992.
- SOUZA, E. et al. **Prospecção socioeconômica em feiras livres**: o caso do Complexo do Ver-o-Peso, Belém, Pará, Brasil. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a17v38n36/a17v38n36p05.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2018.